



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

**PROJETO PEDAGOGICO DO CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Área de Concentração: Educação.

Campus Confresa-MT

Novembro de 2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

Presidente da República
Dilma Vana Rousef

Ministro da Educação
José Henrique Paim

Secretário da Educação Profissional e Tecnológica
Aléssio Trindade de Barros

Reitor
José Bispo Barbosa

Pró-Reitor de Ensino
Ghilson Ramalho Correa

Pró-Reitor de Extensão
Levi Pires de Andrade

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Gláucia Santana de Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Antonio Carlos Vilanova

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Degmar Francisco dos Anjos

Diretor de Graduação
Marilane Alves Costa

Diretor de Ensino Médio
Cacilda Guarim

Diretor Geral do *campus* Confresa
Maria Auxiliadora de Almeida

Diretora de Ensino
Eder Joacir de Lima

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação
Claudiney de Freitas Marinho



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2. HISTÓRICO E PERFIL INSTITUCIONAL DO CAMPUS.....	5
3. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	7
4. JUSTIFICATIVA.....	10
5. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO.....	12
6. OBJETIVOS	13
6.1. Geral.....	13
6.2. Objetivos específicos.....	14
7. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	14
8. SELEÇÃO.....	14
9. MATRÍCULA.....	15
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	15
10.1 Matriz curricular do Curso de Especialização em Educação do Campo:	16
10.2 Ementário.....	18
11. PERIODICIDADE	38
12. METODOLOGIA.....	38
13. FLUXOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CURSO.....	40
14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	41
15. CONTROLE DE FREQUÊNCIA.....	42
16. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	42
17. CERTIFICAÇÃO.....	42
18. INDICADORES DE DESEMPENHO.....	43
19. INCLUSÃO SOCIAL E ACESSIBILIDADE.....	43
20. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	44
21. INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CURSO.....	45
22. PROFESSOR COLABORADOR	45
23. CRONOGRAMA:	46
24. RECURSOS FINANCEIROS	46
25. QUADRO DOCENTE.....	48
26. SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.....	50
27. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	52



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Curso: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.

1.2 Área do conhecimento: EDUCAÇÃO

1.3 Tipo: (x) aberto ao público () turma fechada – Órgão contratante

1.4 Área de Concentração: CIÊNCIAS HUMANAS

1.5 Modalidade de oferta: (X) presencial () semipresencial () distância

1.6 Local de realização: IFMT/ Campus Confresa

1.7 Período de realização previsto: a primeira turma entre 01/02/2015 a 01/07/2016

1.8 Número de vagas: 60

1.9 Carga horária do curso: 380 horas

2. Carga horária destinada a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso:

90 horas

2.1 Horário de funcionamento do curso: (X) matutino (X) vespertino (X) noturno

OBS: acontecerão aos diferentes turnos aos finais de semana (sexta e sábado) para atender o profissional que trabalha na Educação do Campo.

2.2 Coordenação do curso:

Patrícia Pereira da Silva, licenciada em pedagogia, Especialista em Educação à Distância pela AVM Faculdade Integrada, e-mail para contato: patricia.silva@cfs.ifmt.edu.br,

Telefone: (66) 84437659

Endereço do currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/8315637828225459>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

2. HISTÓRICO E PERFIL INSTITUCIONAL DO CAMPUS

Mediante a Lei 11.892/2008, o governo Federal instituiu a **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**, os **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Estes, ao atuarem em todos os níveis e modalidades da Educação Profissional, poderão contribuir para o desenvolvimento local e regional, bem como garantir a difusão dos conhecimentos científicos, a ligação com os arranjos produtivos locais e a formação do cidadão trabalhador.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá; Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso; Escola Agrotécnica Federal de Cáceres e de suas respectivas unidades de ensino descentralizadas (Campo Novo do Parecis, Bela Vista e Pontes e Lacerda), unificando-os e transformando-os em *campi* do instituto.

Além da integração dessas instituições, até o ano de 2010 foram implantados mais quatro *campi* dentre os municípios de Barra do Garças, Confresa, Juína e Rondonópolis. Em uma nova expansão do IFMT foram criados novos *campi* nos municípios de Sorriso, Alta Floresta, Várzea Grande e Primavera do Leste, assim como o Polo de Inovação em Tangará da Serra, atingindo um total de 14 em todo o estado de Mato Grosso. Tais *campi* atingem, de forma abrangente, vários setores econômicos dos segmentos agrário, industrial e tecnológico, de forma a ofertar cursos de acordo com as necessidades culturais e sociais da região, além de privilegiar os mecanismos de inclusão social que apoiam os processos educativos que levam à geração de trabalho e renda.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014), aprovado em 30 de junho de 2014, pela resolução CONSUP nº 027, apresenta como principal finalidade do IFMT: “Educar para a vida e para o trabalho”, tal missão vem de encontro aos anseios da comunidade de Confresa e região Norte Araguaia, uma vez que esta instituição se coloca como parceira para discutir as demandas/ações para: diversidade, educação ambiental,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

tecnologias, sustentabilidade, inclusão, conhecimento, direitos, política, ética, cidadania, trabalho, cultura, dentre outros.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – *Campus* Confresa, foi instituído através da portaria nº 04, de 06 de janeiro de 2009, pelo Ministro do Estado da Educação e inaugurado no dia 01 de fevereiro de 2010, em solenidade realizada pelo, então, Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, em Brasília. A portaria 123, de 29 de janeiro de 2010, do Ministro do Estado da Educação, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 1º de fevereiro de 2010, seção I – p. 15 autorizou o funcionamento deste *campus*. Suas atividades acadêmicas iniciaram-se em abril do referido ano. Localizado na Avenida Vilmar Fernandes, Nº 300, Setor Santa Luzia, Confresa – MT, CEP 78652-000, o mesmo carrega o nome da cidade que o recebeu. Sua área corresponde, aproximadamente, há 50 (cinquenta hectares). Para facilitar o acesso da população as informações referentes aos cursos e instituição, o *Campus* disponibiliza o endereço eletrônico www.cfs.ifmt.edu.br, bem como o telefone (66) 3564-2600.

O *Campus* Confresa possui um perfil agrícola, e seu principal ofício é formar profissionais que atuarão nas áreas de produção animal, vegetal e agroindustrial. Além disto, atua, também, na formação de professores — ofertando cursos de Licenciatura e Pós-graduação *lato sensu*.

O município sede deste *Campus* ocupa a 2716ª posição em termos de crescimento, de acordo com o ranking dos municípios do Brasil do ano de 2010. Tal pesquisa analisou um total de 5.565 municípios, sendo que 2715 (48,79%) deles estão em melhor situação e 2.849 (51,19%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 141 outros municípios do Estado de Mato Grosso, Confresa ocupa a 94ª posição, sendo que 93 (65,96%) municípios estão em situação melhor e 47 (33,33%) municípios estão em situação igual ou pior. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) passou de 0,451 em 2000 para 0,668 em 2010 – uma taxa de crescimento de 48,12%. A distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice — que é 1 — foi reduzido em 39,53% entre os anos de 2000 a 2010. Por outro lado, a dimensão investigada que mais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

creceu em termos absolutos foi a Educação (com crescimento de 0,343) saindo de 0,287 em 2000 para 0,668 em 2010. (PNUD, 2013)

No plano de expansão II da Rede Federal de Educação Profissional, o Governo Federal fez investimentos que permitiram a criação de estruturas físicas para a oferta de cursos profissionais de qualidade. Assim, o *campus* Confresa comporta várias salas de aulas, biblioteca, alojamentos, laboratórios, e plantas didáticas produtivas (avicultura de corte/postura, suinocultura, áreas de cultivo e pecuária).

Quanto à oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, a instituição já ofertou para profissionais da educação 02 (dois) cursos de pós-graduação: 01 – “Especialização em Educação do Campo: Desenvolvimento e Sustentabilidade”, Esse sendo o próprio *campus* Confresa a instituição instituidora e executora do projeto. 02 - “Especialização em PROEJA”, este foi elaborado de acordo com o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA – projeto do qual o *campus* Confresa foi sede de um dos núcleos de formação.

Ofertando cursos de graduação e – principalmente – de pós-graduação, a instituição aprimorará a tripartite da educação: Ensino, Pesquisa e Extensão — pois o projeto integrará as diferentes redes em um único projeto de formação educacional, promovendo, assim, o desenvolvimento de pesquisas e projetos relacionados à Educação do Campo.

3. APRESENTAÇÃO DO CURSO

Tem-se observado, nos últimos anos, nos países capitalistas, uma transformação profunda no modelo de desenvolvimento socioeconômico e na organização do mundo do trabalho. Este modelo de desenvolvimento exclui grande parte da população do trabalho e da renda.

O meio rural também passa por momento de crise com o êxodo das famílias para os centros populacionais, provocados pela falta de investimentos em recursos financeiros e tecnológicos, como também pela falta da garantia no campo de serviços básicos como saúde e educação. Assim, sem condições de trabalho e de produção muitos são obrigados a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

deixarem o campo para irem às cidades a procura de empregos. O êxodo das famílias camponesas para as cidades abre espaço para que o agronegócio cresça e transforme o espaço rural, através da prática da agricultura convencional. E, um crescimento do contingente de populações na extrema pobreza, mendigando por um subemprego, nas periferias das cidades.

As políticas educacionais, atualmente, adotadas pelo Ministério da Educação têm se constituídas em políticas educacionais urbanizadas e pouco valorizadoras da identidade dos trabalhadores rurais. Por isso, a educação do campo necessita ser estruturada de maneira participativa através da integração entre escola, família e comunidade e da autogestão local de seus projetos educativos e alternativos para sobrevivência social e econômica.

Portanto, através da interligação dos saberes e da participação, a educação do campo apoderar-se-á da realidade global, construindo novas bases tecnológicas que venham a garantir a construção de um projeto alternativo para as comunidades camponesas.

Neste contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *campus* Confresa ao oferecer um curso de pós –graduação *lato sensu* em Educação do Campo procura contribuir para a reflexão e a elaboração de alternativas de práticas pedagógicas e gestão escolar para a Educação do Campo direcionadas para o campo em consonância com o modelo de desenvolvimento sustentável e de valorização da cultura e do saber camponês.

Aportando-se ao Projeto Pedagógico Institucional – PPI/IFMT, nota-se que estão fundamentadas as concepções de currículo, os princípios norteadores da prática pedagógica, a pesquisa e o trabalho como princípio educativo, o respeito a diversidade, a interdisciplinaridade, o conceito de avaliação, as concepções de ensino, pesquisa e extensão, a temática dos direitos humanos, onde também cita que a Pós-Graduação contribuirá para o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso, observando as suas potencialidades e vocação produtiva, devendo nesse processo inserir profissionais qualificados e capacitados, produzir conhecimentos, gerar tecnologias e facilitar a apropriação pública dos saberes constituído.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

Gohn (2009) ao refletir sobre os movimentos sociais nos anos 80 e educação, observa que a população, atualmente, está desmotivada. A autora apresenta como hipótese para reverter o cenário de descrença na ação coletiva: “ações educativas de massa”.

Nesse sentido, entende-se que, para promover uma transformação social no campo, se faz necessário uma política educacional que atue nas bases de maneira crítica, participativa e política para que as comunidades consigam autogerir-se, ou seja, tornarem-se protagonista da sua própria história.

Oliveira (2005) ao discorrer sobre educação popular e economia solidária – uma ponte para a construção do novo, relata a experiência de uma Feira Agroecológica da Várzea do Paraíba onde trabalhadores rurais se uniram para desenvolver uma experiência de comercialização coletiva entre os pequenos agricultores do estado:

“O que mais chama a atenção no sucesso do empreendimento está no aumento da renda dos trabalhadores envolvidos, o qual é associado ao plantio agroecológico como também à forma encontrada pelo grupo para a implementação do trabalho. Nesse sentido, iremos destacar, dentro do processo organizativo do grupo, as práticas educativas desenvolvidas no interior da organização. Inicialmente, é importante registrar que, mesmo com todas as dificuldades encontradas no campo da reforma agrária, havia um cenário favorável para iniciar uma organização deste porte.”(Oliveira, 2005).

Esta experiência, embora promovida pela educação popular nas bases dos movimentos sociais, nos ensina que muito pode ser feito quando a educação se apodera da realidade global vivenciada pela comunidade na qual ela se insere.

Portanto, este projeto de formação de profissionais da educação do campo, como prática social, abordará durante o seu itinerário formativo as seguintes temáticas:

- A pesquisa em educação;
- Contexto do campo no qual se insere a educação do campo;
- Meio ambiente, sustentabilidade e cidadania;
- Políticas públicas para a educação do campo e;
- Currículo e educação do campo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

4. JUSTIFICATIVA

É possível construir uma Educação do Campo, produtora de sujeitos autônomos, enraizada na luta dos movimentos sociais e fundamentada nos valores culturais da vida campesina? Também, seria possível desmistificar a ideia daqueles que acham que o Agronegócio é o meio de produção eficaz contribuinte no progresso e desenvolvimento da região, rejeitando os sistemas de produção agroecológico?

Ao tomar conhecimento da proposta de formação do curso de pós-graduação *lato sensu*, almejada pelos educadores do campo, é possível perceber uma grande expectativa para que o curso aborde temáticas voltadas para a permanência dos sujeitos trabalhadores no campo e uma demanda para a valorização das raízes campesinas, bem como a promoção de um projeto de educação do campo que atente para a formação de sujeitos participativos, críticos, políticos e autônomos.

Com este projeto de curso pretende-se atender a política dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que é a formação de profissionais do magistério e a contribuir para a construção de políticas de Educação do Campo para a Região do Araguaia. Os municípios de Confresa e Santa Terezinha propuseram um acordo com o *Campus* Confresa para formar os profissionais da Educação do Campo, em nível de pós-graduação *lato sensu*, objetivando a construção de um projeto específico do campo nesses municípios.

Portanto, após esses momentos de estudo, pesquisa e formação, os docentes participantes da especialização, espera-se que tenham reais condições de elaborar propostas para um Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo que atenda as especificidades e necessidades do Campo.

Os municípios da Região Norte Araguaia estão inseridos em espaço rural e são caracterizados pela existência de fazendas, pequenos aglomerados urbanos e por comunidades campestres residentes nos assentamentos rurais. Assim, tal especialização em Educação do Campo direciona seu olhar ao público docente, a fim de suprir as carências de formação, ajustando-se às necessidades e realidade de todos esses municípios.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

A presença do IFMT tem sido de grande valia para a Região Norte Araguaia, ofertando cursos de Licenciatura e de Especialização, assim, contribuindo para a elevação da formação dos professores atuantes na Educação Básica. Atualmente, o campus oferece os cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Ciências Agrícolas, além dos cursos já ofertados na pós-graduação.

Ofertando tais cursos, a instituição pretende aprimorar a formação de professores graduados de modo a torná-los aptos a desempenhar com independência e criatividade suas atividades profissionais.

Quanto ao público a ser atendido, segue na tabela abaixo o número de docentes atuantes no magistério (incluso Municipal, Estadual, Federal e Particular). Os dados são do ano de 2012 — última divulgação do Censo da Educação Básica.

Quadro 01 – Lista dos municípios da região Norte Araguaia com o respectivo quadro de docentes da Educação Básica, ano 2012.

Municípios	População	Educação	Ensino	Médio	Total de docentes
	2010	Infantil	Fundamental		
Alto Boa Vista	5.247	05	46	14	65
Bom Jesus do Araguaia	5.314	10	64	23	97
Canabrava do Norte	4.786	08	61	26	95
Confresa	25.124	105	275	40	420
Luciara	2.224	07	28	10	45
Novo Santo Antônio	2.005	04	19	09	32
Porto Alegre do Norte	10.748	11	101	43	155
Ribeirão Cascalheira	8.881	12	86	33	131
Santa Cruz do Xingú	1.900	03	23	20	46
Santa Terezinha	7.397	15	113	39	167
São Félix do Araguaia	10.625	17	106	32	155
São José do Xingú	5.240	08	56	24	88



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

Serra Nova Dourada	1.365	03	13	09	25
Vila Rica	21.382	18	174	73	265
Total	112.238	226	1165	395	1.786

Fonte: dados do IBGE/2013 disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/>

Conforme se observa no quadro acima, a região conta com 1.786 docentes, somados os níveis: infantil, fundamental e médio, inclusos o campo e os centros urbanos desses municípios.

Considerando as informações específicas, do total de docentes, no quadro acima, destacamos os municípios de Confresa, 21 docentes e Santa Terezinha – 44 docentes, ainda com formação de nível médio, e a outra parte dos professores com níveis de graduação e de pós-graduação, dentre os poucos com formação em pós-graduação *stricto sensu*. Comparando os outros municípios a realidade dos municípios de Confresa e Santa Terezinha, existe demanda para formação dos docentes nesta região desde o nível de graduação à pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Portanto, tal curso pretende formar profissionais reflexivos, que vivenciem as práticas econômica e sociocultural das comunidades do campo, agentes de desenvolvimento local, capazes de gerir projetos educativos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população do campo.

O alcance dos objetivos propostos neste projeto só serão plenamente alcançados quando conjugados os conhecimentos científicos, a prática docente, as políticas públicas, sociais e econômicas para que haja condições básicas para o seu desenvolvimento.

5. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

O curso é destinado aos profissionais da Educação do Campo em pleno exercício.

Observando o que consta na Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo, as instituições de ensino ao normatizar programas de formação de professores para o exercício da docência nas escolas do campo, observará os seguintes componentes:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

“I - estudos a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social da vida individual e coletiva, da região, do país e do mundo; II - propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas.”

Assim, observados estes componentes o especialista em Educação do Campo, ao integralizar todas as etapas do curso, através da reflexão teórico-prática alcançará um perfil de educador preparado para a:

- Compreensão das diversidades socioculturais existentes nos ambientes educacionais das escolas do campo;
- Participação na construção da identidade própria dos sujeitos da Educação do Campo, considerando a participação social e democrática para a melhoria da qualidade de vida coletiva e individual;
- Promoção do avanço científico e tecnológico nos espaços educacionais através da pesquisa e do desenvolvimento de técnicas de produção sustentável;
- Construção de projetos educacionais para a Educação do campo.

6. OBJETIVOS

6.1. Geral

Tendo por prioridade a formação inicial e continuada dos profissionais em exercício nas escolas do campo, o curso de especialização tem como objetivo geral:

- Contribuir para a reflexão e a elaboração de práticas pedagógicas e gestão escolar para a Educação do Campo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

6.2. Objetivos específicos

- Promover a reflexão sobre o currículo e as políticas para a Educação do Campo;
- Propiciar conhecimentos teórico-metodológicos, técnicos e tecnológicos acerca da Educação do Campo;
- Possibilitar reflexão, análise e diagnósticos da realidade socioeconômica, política, cultural, ambiental e as diversidades da Educação do campo;
- Estimular a pesquisa, a extensão e as políticas afirmativas voltadas para as demandas da Educação do Campo;
- Elaborar, a partir das disciplinas cursadas, projetos educacionais voltados para o campo em consonância com o modelo de desenvolvimento sustentável e de valorização da cultura e do saber campesino.

7. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Ingressarão na Especialização em Educação do Campo oferecida pelo IFMT/Campus Confresa, os candidatos que no ato da matrícula apresentarem a documentação exigida em edital e comprovarem efetivo exercício profissional na educação do campo.

É requisito para ingresso na Especialização em Educação do Campo a apresentação de documentos de comprovação de conclusão do ensino superior.

8. SELEÇÃO

Será lançado edital de seleção, com a definição de prazos para as diferentes etapas: inscrição, aplicação de avaliação objetiva, entrega de cópia do currículo lattes com documentos comprobatórios, divulgação dos resultados e data para efetivação da matrícula. A classificação será feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

limite de vagas fixado. Todos os candidatos selecionados para ingressar no curso estarão sujeitos ao acatamento dos prazos previstos em edital e a organização didática do IFMT.

9. MATRÍCULA

Para efetuar a matrícula no curso, o candidato devera estar classificado dentro do número de vagas lançadas em edital, e apresentar a seguinte documentação:

- a) Histórico Escolar da Graduação;
- b) Certificado de conclusão de curso de graduação /ensino superior ;
- c) Certidão de nascimento ou casamento;
- d) Documento de identidade – RG;
- e) CPF;
- f) Comprovante de endereço;
- g) Uma foto 3 x 4 (recente e de frente);
- h) Certificado de Reservista (para alunos do sexo masculino em idade de cumprimento do serviço militar obrigatório);
- i) Comprovar efetivo exercício profissional na Educação do Campo.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A estrutura curricular do Curso de Especialização em Educação do Campo, na modalidade presencial, baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), **na Resolução CNE/CES nº 01/2007**, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, **Resolução CNE/CP nº 01**, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. A temática Afro-Brasileira e Indígena, conforme a **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

conforme previsto na disciplina que inclui o estudo da diversidade, e a temática da educação ambiental na **Resolução CNE/CP n° 02**, de 15 de junho de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental, na **Resolução CNE/CEB n° 1, de 03 de abril de 2002**, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo.

A matriz curricular está organizada por módulos de disciplinas, somando 05 módulos com a carga horária total de 470 horas; sendo 380 horas destinadas à execução das disciplinas e 90 horas para a elaboração do trabalho de conclusão de curso – TCC. O presente projeto está organizado por módulos com o fim de melhor atender a disponibilidade de docentes para ministrar disciplinas do curso e a participação dos acadêmicos nas disciplinas, visto que o mesmo ocorre aos finais de semanas. Os módulos trazem uma temática no qual os acadêmicos estarão envolvidos durante a integralização do mesmo.

Transversalmente, incluso no itinerário formativo dos acadêmicos da Especialização em Educação do Campo serão tratados das temáticas de Direitos Humanos, conforme **Resolução CNE/CP n° 01**, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. A temática Afro-Brasileira e Indígena, conforme a **Lei n° 11.645**, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme previsto na disciplina que inclui o estudo da diversidade, e a temática da educação ambiental, de acordo com a **Resolução CNE/CP n° 02**, de 15 de junho de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental.

Segue abaixo o quadro de disciplinas ofertadas para a especialização em Educação do Campo:

10.1 Matriz curricular do Curso de Especialização em Educação do Campo:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

MÓDULOS DE FORMAÇÃO	Carga Horária
Módulo I – Metodologia da Pesquisa em Educação	60
Metodologia Científica	20
A Pesquisa na Escola	20
Informática como Instrumento de Pesquisa	20
Módulo II – Contextualizando o Campo	60
Formação Histórico Espacial de Mato Grosso (séc. XX e XXI)	20
Identities, lutas, organizações e movimentos sociais dos povos do Campo.	20
Terra e Trabalho	20
Módulo III- Meio Ambiente e Educação do Campo	100
Agroecologia	20
Meio Ambiente, Sustentabilidade e Cidadania.	20
Ciências da Natureza	20
Etnoconhecimento	20
Técnicas de Produção e Processamento	20
Módulo IV – Políticas Públicas para a Educação do Campo	60
Gestão e Aspectos Legais da Educação do Campo	20
Economia Solidária	20
Formação e Trabalho Docente	20
Módulo V - Currículo e Educação do Campo	100
Arte, Cultura e Linguagem.	20
Currículo na Educação do Campo	20
Educação do campo e suas tecnologias	20
Etnomatemática	20
Educação do Campo, Infância, Juventude e Diversidade.	20
Total de Horas das Disciplinas	380
Elaboração do Trabalho de Conclusão de curso	90
Total da Carga Horária do Curso	470 horas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

10.2 Ementário

Ementas do Módulo I – Metodologia da Pesquisa em Educação

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia Científica
CARGA HORÁRIA: 20 horas
EMENTA
Conceituação de Pesquisa científica e método científico; Normas técnicas de informação e documentação (ABNT); Métodos e técnicas de pesquisa. Tipos e Fases da pesquisa; Relatório de pesquisa; Espécies de trabalhos científicos.
OBJETIVOS:
Apresentar conceitos de ciência, a necessidade e os benefícios da pesquisa científica, formas de realização e a elaboração de projetos de pesquisa; Estabelecer as relações da epistemologia com o pensamento lógico e coerente exigido para a pesquisa; Fornecer elementos básicos que permitam estabelecer claramente o tema, problema e hipóteses de uma pesquisa científica; Capacitar para realizar um delineamento de pesquisa e elaborar adequadamente um projeto de pesquisa. Formar estudantes pesquisadores com capacidade de produção científica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de Metodologia Científica. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2001. SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 21aed. Ampliada. São Paulo: Cortez, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008. DEMO, P.. Metodologia do trabalho Científico. - SÃO PAULO: ATLAS, 2000. BAGNO, M. Pesquisa na escola. ed. 19. São Paulo: Loyola, 2005. FAZENDA, I. (org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. ed. 7ª. São Paulo: Cortez, 2010. LUDKE, M. & ANDRÉ. M. E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

COMPONENTE CURRICULAR: Pesquisa na escola

CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA

Pesquisa em Educação: os paradigmas da pesquisa em educação. Introdução aos fundamentos científicos, instrumentos, métodos e técnicas de coleta de dados em pesquisa educacional. Análise de dados. Tipos de pesquisa: pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. A pesquisa na prática docente. A pesquisa como instrumentalização da prática pedagógica. Interdisciplinaridade e pesquisa.

OBJETIVOS:

Conhecer os pressupostos da pesquisa educacional.
Identificar os tipos de pesquisa.
Estabelecer relações entre a pesquisa e a prática educativa escolar.
Perceber a pesquisa como instrumento da prática educativa.
Tomar a prática docente como instrumento de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola. ed. 19. São Paulo: Loyola, 2005.
FAZENDA, Ivani (org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. ed. 7ª. São Paulo: Cortez, 2010.
LUDKE, M. & ANDRÉ. M. E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli (ORG.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. São Paulo: Papirus, 2001.
DEMO, P. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 1996.
FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. ed. 16. São Paulo: Papirus, 1994.
GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais. Barcelona: Paidós, 1990.
LUDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

COMPONENTE CURRICULAR: Informática como instrumento de Pesquisa

CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA

Principais conceitos de informática. Acesso a informação organizada na Web. Processo de pesquisa e de busca na Internet. Interpretação dos resultados realizados no mecanismo de pesquisa. Critérios de avaliação de documentos obtidos na Internet. Documentação da pesquisa realizada na Internet.

OBJETIVOS:

Introduzir uma visão crítica sobre o uso dos computadores na educação.
Explorar o potencial pedagógico das ferramentas disponíveis na web para a pesquisa.
Capacitar o discente a utilizar aplicativos computacionais para navegação, comunicação e pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2000.
MAÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. Informática – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2008.
MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOBO, E. J. R. BrOffice Writer - Nova solução em código aberto na editoração de textos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
MORGADO, F. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
MUNDIM, M. J. Estatística com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.
NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996.
VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT
Ementas Módulo II – Contextualizando o Campo

COMPONENTE CURRICULAR: Formação Histórico Espacial de Mato Grosso (séc. XX e XXI).
CARGA HORÁRIA: 20 horas
EMENTA
A formação histórico espacial de Mato Grosso, segunda metade do séc. XX e XXI: projetos de colonizações pública e privada desenvolvidos em MT; atuação da SUDAM por meio dos projetos agropecuários; constituições de assentamentos rurais e cidades do norte e nordeste de MT; demarcações das terras indígenas.
OBJETIVOS:
Nas últimas décadas do sec. XX ocorreram vários deslocamentos populacionais de outras regiões do país para o estado de Mato Grosso, dando origem inúmeras cidades e assentamentos rurais. Temos por objetivos, fazer com que os alunos compreendam as origens destas cidades e assentamentos rurais, que foram instalados inclusive em terras ocupadas por populações tradicionais e indígenas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CASALDÁLIGA, Pedro. <i>Uma Igreja da Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social</i>. Arquivo da Prelazia de São Félix do Araguaia – R 02.
CASTRO, S. F. et al. <i>A Colonização Oficial em Mato Grosso: “a mata e a borra da sociedade”</i>. Cuiabá: ED. UFMT, 1994.
GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. <i>A Lenda do Ouro Verde: Política de Colonização no Brasil Contemporâneo</i>. Cuiabá: Ed. UNICEN, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FERREIRA, Eudson de Castro, et al. <i>A Reconstrução dos Assentamentos Rurais em Mato Grosso</i>. P. 197-228. In MEDEIROS, Leonilde Sérvolo e LEITE, Sérgio. (org.). <i>A Formação dos Assentamentos no Brasil</i>. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/ Rio de Janeiro: CPDA, 1999.
ESCRIBANO, Francesc. <i>Descalços sobre a terra vermelha</i>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000.
ESTERCI, Neide. <i>Conflito no Araguaia: peões e posseiros contra a grande empresa</i>. Petrópolis: Vozes, 1987
IANNI, Octavio. <i>A Luta pela terra: história social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia</i>. Petrópolis: Vozes, 1978.
LENHARO, Alcir. <i>Colonização e trabalho no Brasil</i>. 2 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1986.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

COMPONENTE CURRICULAR: Identidades, lutas, organizações e movimentos sociais dos povos do Campo.

CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA

Histórico dos Movimentos sociais dos povos do campo no Brasil e Região Araguaia. Conquistas e desafios. Campo, sujeitos e escola do Campo. Experiências em Educação do Campo na perspectiva dos movimentos e rede sociais do campo.

OBJETIVOS:

Conhecer a história dos movimentos sociais dos povos do campo no Brasil;
Identificar as conquistas e desafios dos movimentos sociais dos povos do campo no Brasil;
Estabelecer as relações entre educação e os movimentos e rede sociais do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel, CALDART, Roseli Salete e MOLINA, Mônica Castagna (Orgs) Por uma Educação do Campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos sociais e educação. – 7 ed. – São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção questões da nossa época; V.5)

BROSE, M. Agricultura Familiar, desenvolvimento local e políticas públicas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1979. 218 p.
_____. P. Educação e mudança. -34. Ed ver. E atual. – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MANZINI _COUVRE, Maria de Lourdes. O que é Cidadania. – São Paulo : Brasiliense, 2006. – (Coleção primeiros passos, 250)

MARTINS, J. de S. (org.) Travessias: estudo de caso sobre a vivência da reforma agrária nos assentamentos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Estabelece Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento a Educação Básica do Campo. Resolução nº 02 de 28 de abril de 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

COMPONENTE CURRICULAR: Terra e Trabalho

CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA

Problemas sociais no campo e questão agrária. Agricultura: trabalho, produção e renda familiar. Terra e legislação. O domínio das empresas transnacionais sobre a agricultura. Fronteira agrícola: a expansão da agricultura convencional na região Norte Araguaia.

OBJETIVOS:

Conhecer os problemas sociais no campo e questões agrárias;
Refletir sobre a expansão da Fronteira Agrícola na Região Norte Araguaia;
Fazer um histórico da legislação agrária no país.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agraria. Legislação reforma agrária. Disponível em <
<http://www.incra.gov.br/index.php/institucional/legislacao--/legislacao-federal/leis>>

MARTINS, J. de S. (org.) Travessias: estudo de caso sobre a vivência da reforma agrária nos assentamentos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

ESTERCI, Neide. Conflito no Araguaia: peões e posseiros contra a grande empresa. Petrópolis, Vozes, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, Maria Aparecida Martins. Retalhos de vidas: escravidão contemporânea nas agropecuárias do Araguaia (1970-2005) / Maria Aparecida Martins Souza. – 2009.

SOARES, Luiz Antonio Barbosa. Trilhas e caminhos: Povoamento não indígena no Vale do Araguaia–MT, na primeira metade do séc. XX. Dissertação de Mestrado. Cuiabá, UFMT, 2004.

ARROYO, Miguel, CALDART, Roseli Salete e MOLINA, Mônica Castagna (Orgs) Por uma Educação do Campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos sociais e educação. – 7 ed. – São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção questões da nossa época; V.5)

BROSE, M. Agricultura Familiar, desenvolvimento local e políticas públicas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

Ementas Módulo III - Meio Ambiente e Educação do Campo

COMPONENTE CURRICULAR: Agroecologia

CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA

História da agroecologia. Princípios de Agroecologia. Evolução, impactos e sustentabilidade dos modelos e processos de produção agrícola. Segurança alimentar. Manejo do Ambiente. Ciclagem e manejo da matéria orgânica. Planejamento de agroecossistemas. Processos de conversão de modelos de produção. Perspectivas e tendências de mercado para produtos agroecológicos.

OBJETIVOS:

Oferecer ao cursista a construção dos conhecimentos básicos da origem e evolução da agricultura e agroecologia, tendo como base os princípios de sustentabilidade, economia solidária e sistemas de produção agroecológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2005.

FORNARI, E. Manual prático de agroecologia. São Paulo: Aquariana, 2002.

GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

BONILLA, J.A. Fundamentos da agricultura ecológica: sobrevivência e qualidade de vida. São Paulo: Nobel, 1992.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Disponível em: <http://agroeco.org/socla/wp-content/uploads/2013/11/Agroecologia-Conceitos-e-principios1.pdf>
Acesso em: jan de 2014.

PRIMAVESI, A.M. Agricultura sustentável: manual do produtor rural. São Paulo: 2002.

SIMÓN FERNÁNDEZ, X.; DOMINGUEZ GARCIA, D. Desenvolvimento rural sustentável: uma perspectiva agroecológica. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v.2, n.2, p.17-26, abr./jun. 2001



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

COMPONENTE CURRICULAR: Ciências da Natureza

CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA

Contextualização histórica do ensino de ciências. Tendências do ensino de ciências. Organização do trabalho pedagógico em ciências. Técnicas em ensino de ciências. Conteúdos e metodologias de ciências: seleção, sequência e abordagens. Avaliação da aprendizagem em ciências. Recursos instrucionais: seleção, produção e uso. Ensino experimental em ciências. Tipos de laboratórios. Projetos de ensino. Planejamento e apresentação de aulas teóricas e experimentais.

OBJETIVOS:

Situar o ensino de ciências da natureza frente ao desenvolvimento histórico das ciências e os desafios educacionais recentes;
Identificar meios e programas orientadores do ensino de ciências da natureza;
Criar estratégias para o ensino de ciências da natureza no âmbito da escola do campo;
Instigar o espírito crítico e ideológico no ato de ensinar ciências da natureza;
Propiciar ao professor, capacidade de traçar estratégias para efetiva *letração* científica na educação do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A. M. P. (org) et al. Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

CHASSOT, A. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 2002.

_____. Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: Unijuí, 2000.

STEFANI, A. Montagem e uso de um laboratório interdisciplinar. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, M.I. O bom professor e sua aula prática. Campinas: Papyrus, 2011.

CURY, C.R.J. Questões atuais no ensino de ciências. São Paulo: Escrituras, 2005.

MACEDO, E. Técnicas de Ensino: porque não? Campinas: Papyrus, 2009.

Artigos selecionados pelo docente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

COMPONENTE CURRICULAR: Meio ambiente, sustentabilidade e cidadania

CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA

Concepção de Meio Ambiente. Questão ambiental e educação. Educação ambiental crítica e emancipadora. Pilares da sustentabilidade. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Um olhar transversal: Sociedade, cultura, economia, política e o meio ambiente. Epistemologia e Complexidade ambiental. Sustentabilidade socioambiental e diversidade cultural nos ecossistemas mato-grossenses. Uma prática educativa ambiental integrada e interdisciplinar no campo. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. O sujeito ecológico.

OBJETIVOS:

Fazer um diálogo interdisciplinar da Educação Ambiental, com foco nas questões ligadas a sustentabilidade socioambiental, ao exercício da cidadania, bem como na identidade da Educação Ambiental no Mundo.

Conceituar meio ambiente e sustentabilidade.

Estabelecer relações entre sustentabilidade, ética e justiça ambiental.

Construir conhecimentos que ajudem no desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, Moacir. Educar para a Sustentabilidade: uma contribuição à Década da Educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Freire, 2009.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura de. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. Cortez, 2004.

REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAYRARGUES, P. P. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: MMA, 2004.

LEFF, Henrique. Epistemologia Ambiental, São Paulo, Cortez Editora, 240 p., 2001

MORIN, Edgar. Ciência com Consciência. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

COMPONENTE CURRICULAR: Etnoconhecimento

CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA

Introdução à disciplina que estuda os aspectos cognitivos de como estes percebem, estruturam e classificam o ambiente. Etnoclassificação das formas de vida e dos ambientes naturais. Princípios e aplicação do conhecimento popular. A etnobiologia e a domesticação de plantas e animais ao redor do mundo. Metodologias para estudar o saber popular. A disseminação e o uso do conhecimento popular e a propriedade intelectual. O etnoconhecimento e a conservação da biodiversidade.

OBJETIVOS:

Analisar dos aspectos cognitivos humanos em relação ao ambiente natural sob a luz do etnoconhecimento.

Avaliar criticamente as aplicações do etnoconhecimento pela sociedade contemporânea.

A importância dos direitos da propriedade intelectual e suas implicações éticas.

A relação entre o etnoconhecimento e a conservação da biodiversidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KORMONDY, E.J.; BROWN, D.E. Ecologia humana. São Paulo: Atheneu. 2002. 503p.

LEWIN, R. Evolução humana. São Paulo: Atheneu. 1999. 526p.

MORIN, E. Adaptabilidade humana: uma introdução à antropologia ecológica. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo. 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIEGUES, A.C. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec. 1996.

DIAMOND, J. Armas, Germes e Aço. Rio de Janeiro: Record. 2003. 472p.

FOLEY, R. Apenas mais uma espécie única. São Paulo: Edusp. 1993.

MARQUES, J.G. Pescando pescadores. (2 ed.) São Paulo: Nupaub: USP. 2001. 258p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

COMPONENTE CURRICULAR: Técnicas de Produção e Processamento

CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA

Agricultura Familiar e Agroindustrialização da produção. Processos de Verticalização na agricultura familiar. Identidade, Produção e Consumo na Agricultura Familiar. A agroindústria familiar como estratégia de desenvolvimento rural. Beneficiamento de produtos agrícolas como forma agregação de valor. Tópicos de microbiologia e segurança alimentar. Limpeza, sanificação e higiene na agroindústria. Políticas Públicas. Educação do Campo como Novo Paradigma para o Processo de Desenvolvimento. Sustentabilidade Ambiental e Saberes Locais.

OBJETIVOS:

Fazer um diálogo interdisciplinar dos aspectos produtivos, ambientais, econômicos e sociais da agricultura familiar;
Contribuir na formação dos profissionais da educação a partir da compreensão dos sistemas de produção familiar e processos de trabalho no campo;
Conceituar Agroindustrialização familiar;
Estabelecer relações entre agricultura familiar, educação, sustentabilidade Ambiental e Saberes Locais;
Demonstrar técnicas utilizadas na agroindustrialização familiar como uma estratégia de reprodução social da agricultura familiar;
Discutir alternativas geradora de novidades produtivas que envolvem novas práticas, produtos; processos e formas de organização social, que contribuem no processo mais amplo de desenvolvimento rural local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHNEIDER, SERGIO. Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. 2. ed Porto Alegre – RS, 2004.
ALTIERI, MIGUEL. Agroecologia, bases científicas para um a agricultura sustentável. SP-RJ. Expressão Popular e As- PTA, 2012.
FRANCISCO NETO, JOÃO Manual de horticultura ecológica: auto-suficiência em pequenos espaços. São Paulo. Nobel, 2012.
FORSYTHE, STEPHEN J., Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre – RS. Artmed, 2002.
ABRANTES, JOSÉ Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil Rio de Janeiro, 2004,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Programa de agroindustrialização da produção dos agricultores familiares. 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/saf>>

GUIMARÃES, G.M.; SILVEIRA, P. R.C. A Falsa homogeneidade do termo agroindústria familiar rural: indefinições e incoerências da Política Pública. v. 01, In: VI Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, 2007, Fortaleza: EMBRAPA/SBSP, 2007. Disponível

em:<www.cnpat.embrapa.br/sbsp/anais/Trab_Format_PDF/99.pdf>.

SCHNEIDER, Sergio. A Pluriatividade na Agricultura Familiar . Porto Alegre, UFRGS, 2003. 359p.

VIEIRA. L.F. Agricultura e Agroindústria Familiar. Revista de Política Agrícola, Ano VII, Unicamp, 1998.

ZIBETTI, D.W.; BARROSO, L. A. Agroindústrias: Uma análise no Contexto Socioeconômico e Jurídico Brasileiro. São Paulo: Liv e Ed. Universitária de Direito, 2009

WILKINSON, J. Cadeias produtivas para a agricultura familiar. Organizações Rurais e Agroindústrias. Revista de Administração da UFLA, v. 01, n° 01, p. 34-41, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

Ementas Módulo IV – Políticas Públicas para a Educação do Campo

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão e aspectos legais da Educação do Campo
CARGA HORÁRIA: 20 horas
EMENTA
Experiências e projetos de Educação do Campo. A gestão escolar: práticas e conceitos. A Legislação e o contexto da educação do campo. As diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação do campo. As políticas públicas para a educação do campo. Os sujeitos do campo e a organização do trabalho pedagógico.
OBJETIVOS:
Conhecer projetos de Educação do Campo; Identificar práticas e conceitos de gestão escolar; Dialogar sobre as Legislações da Educação do campo e; Conhecer políticas públicas para a Educação do Campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MENESES, João Gualberto de Carvalho, et. al . Educação Básica: Políticas, legislação e gestão: Leituras. – São Paulo: Cengage Learning, 2011.
LUCK, Heloisa. Concepções e processos democráticos de Gestão Educacional. 5 ed. – Petropolis, RJ: Vozes, 2010. Série: Cadernos de Gestão.
LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Conselho escolar e a Educação do campo: cadernos de subsídios. Brasília, 2006.
BRASIL, Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010.
BRASIL. SECADI – Secretaria de Educação, Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2011.
BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Referencias para uma política de educação do campo: caderno de subsídios. Brasília, 2ª ed. 2005.
BRASIL, Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo Resolução CNE/CEB nº1 de 03 de abril de 2002 – Ministério da Educação Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

COMPONENTE CURRICULAR: Economia Solidária

CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA

O mundo do trabalho e o seu processo histórico-sócio-cultural. Economia dominante X Economia Solidária. Conceito de economia solidária. Projetos e programas governamentais de incentivo a economia solidária.

OBJETIVOS:

Entender o processo histórico-sócio-cultural do trabalho. Entender o papel da economia solidária num contexto econômico-social em que se busque trabalho e renda;
Apreender o significado de economia solidária.
Disseminar o conhecimento de projetos e programas governamentais de incentivo a economia solidária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002, p. 07-23.

CANDEIAS César Nonato Bezerra; MACDONALD, José Brendan; MELO NETO, José Francisco (org). Economia solidária e autogestão: ponderações teóricas e achados empíricos. –Maceió : EDUFAL, 2005.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos sociais e educação. – 7. Ed. – São Paulo : Cortez, 2009. – (Coleção Questões de Nossa Época)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Economia Solidária: Caderno do professor. – São Paulo : Unitrabalho- Fundação interuniversitária de Estudos e Pesquisa sobre o Trabalho; Brasília, DF : Ministério da Educação. SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007, -- (Coleção cadernos de EJA)

BROSE, M. Agricultura Familiar, desenvolvimento local e políticas públicas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

FREIRE, P. Educação e mudança. -34. Ed ver. E atual. – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra, Rio de janeiro, 1979. 218 p.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos sociais e educação. – 7 ed. – São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção questões da nossa época; V.5)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

COMPONENTE CURRICULAR: Formação e Trabalho Docente

CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA

O compromisso do profissional com a sociedade. Políticas e práticas de formação de professores no Brasil e sua articulação com o trabalho e a profissionalização docente. Fundamentos teórico-metodológicos que envolvem a formação inicial e continuada de docentes. Os saberes necessários à prática pedagógica. A formação do Profissional docente do campo.

OBJETIVOS:

Refletir sobre o atuar e o refletir do profissional docente.
Analisar as recentes políticas de formação de professores no Brasil e o trabalho docente;
Refletir sobre os saberes necessários à prática docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. A nova LDB: Ranços e avanços. – 23ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

FREIRE, Paulo. Educação de mudança, 34 ed. ver. e atual - São Paulo: Paz terra, 2011.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. Ed. Ver. – São Paulo :Cortez; Brasília, DF : UNESCO, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e a sua prática. - 24ª Ed. - Campinas, SP : Papirus, 2011. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

LORIERI, Marcos Antonio & RIOS, Terezinha Azerêdo. Filosofia na escola: o prazer da reflexão. – São Paulo : Moderna, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes Pedagógicos e atividade docente. – 7ª Ed. – São Paulo : Cortez, 2009. – (Saberes da docência)

TOMASONI, Livia De; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Jorge (Org.). O Banco Mundial e as políticas educacionais. 5. ed. São paulo: Cortez, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; AMARAL, Ana Lúcia (Org.). Formação de professores: políticas e debates. Campinas: Papirus, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

Ementas Módulo V - Currículo e Educação do Campo

COMPONENTE CURRICULAR: Arte, Cultura e Linguagem

CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA

Arte como linguagem. Arte como produção histórica e cultural. Especificidade de cada linguagem, papel do professor, atividades e recursos adequados a diferentes idades no contexto escolar do campo. Atividades práticas de produção, leitura e contextualização e pressupostos conceituais do papel da arte na escola.

OBJETIVOS

Conhecer e Compreender através da história da arte as diferentes manifestações da cultura reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão;
Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens da arte;
Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética;
Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da Arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo: Ática, 2005.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho. Linguagens Artísticas. Cuiabá:EdUFMT, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte-Educação: Leitura no subsolo. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CALABRIA, Carla Paula Brondi; MARTINS, Raquel Valle -Arte, História e Produção 1: arte brasileira. São Paulo: Editora FTD s/a, 1997.

CALABRIA, Carla Paula Brondi; MARTINS, Raquel Valle -Arte, História e Produção 2: mundo. São Paulo: Editora FTD s/a, 2009.

JAPIASSU, Ricardo O. V. Repensando o ensino de arte na educação escolar básica: projeto oficinas de criação. Revista de Educação do CEAP, Ano 4, n.12. 1996. p.42-8.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

COMPONENTE CURRICULAR: Currículo na Educação do Campo

CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA

Currículo da Educação do Campo: construindo novas propostas a partir da realidade local e global.

Saberes e o cotidiano na Educação do Campo. O currículo a partir do cotidiano do campo. Educação Rural X Educação do Campo. Principais enfoques curriculares para a Educação do campo. Projeto Pedagógico de educação do campo.

OBJETIVOS:

Identificar os principais enfoques curriculares para a Educação do Campo;
Dialogar sobre Projeto Pedagógico de Educação do Campo;
Refletir sobre os saberes, cotidiano e currículo da Educação do Campo;
Diferenciar Educação rural e Educação do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SACRISTÁN, J. G. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Port Alegre: Artmed, 2000.

APLLE, Michael W. Ideologia e Currículo. Tradução Vinícius figueira. – 3 ed. – Porto Alegre : Artmed, 2006.

ARROYO, Miguel G. Currículo Território em disputa. – Petropolis, RJ: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria (org.). Didática, currículo e saberes escolares. – 2 ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2002.

MACEDO, Elizabeth ET. AL. Criar Currículo no cotidiano. 2 ed. – São Paulo : Cortez, 2005. (Série cultura, memória e currículo, v. 1)

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (org.) Currículo, debates contemporâneos – 2. Ed. – São Paulo : Cortez, 2005. (Série cultura, memória e currículo, v. 2)

YOUNG, Michael F. D. O currículo do future da “nova sociologia da educação” a uma teoria crítica do aprendizado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

COMPONENTE CURRICULAR: Educação do campo e suas tecnologias

CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA

Perspectivas sobre a construção do conhecimento na educação *online*, seus contextos; modelos, abordagem teórica e questões pedagógicas na escola do campo na educação básica e suas tecnologias. Modelos organizacionais emergentes; recursos, novos papéis do professor e do aprendiz na construção do conhecimento em rede e na rede. Práticas Educacionais com a web. Tecnologia na sociedade, na vida e na escola. O “fazer” na sociedade moderna e pós-moderna. Interatividade, complexidade. Política pública e educação na cibercultura, próprios do século XXI.

OBJETIVOS

Apresentar conceitos relativos a Tecnologia computacional/educacional;
Conhecer e aplicar conceitos de interatividade e complexidade;
Estudar e conhecer tópicos relativos à aprendizagem mediada por computador;
Estudar, conhecer e especificar políticas públicas na educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Marco. Sala aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2012.

STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. Estratégias, desafios e perspectivas do uso da informática na educação. Cáceres: Editora UNEMAT, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNO. Adriana Rocha e Itamar Mendes da Silva. Transformar o lócus de formação superior: ações integradoras no curso de pedagogia. Artigo publicado na ANPED 16.

DEMO. Pedro. Aprendizagens e novas tecnologias. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física – ISSN 2175-8093 – Vol. 1, n. 1, p.53-75, Agosto/2009

SILVA, Marco e Tatiane Claro. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 33, n.2, maio/ago. 2007.

DEMO. Pedro. “Tecnofilia” & “Tecnofobia” B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 35, n.1, jan./abr. 2009.

MACHADO, A. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: EDUSP, 1993.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

COMPONENTE CURRICULAR: Etnomatemática

CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA

Conceito de etnomatemática. Dimensões da etnomatemática: conceitual, histórica, cognitiva, epistemológica, política e educacional. O currículo da matemática sob o enfoque da etnomatemática.

OBJETIVOS

Conhecer o conceito de etnomatemática;
Identificar as várias dimensões da etnomatemática;
Refletir sobre o currículo da matemática sob um enfoque da etnomatemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'AMBROSIO, U. Etnomatemática. Arte ou técnica de explicar e conhecer. São Paulo: Ed. Ática, 1990.

DÁMBRÓSIO, U. Educação matemática: da teoria à prática. Campinas, SP: Papirus, 1996. – (Coleção Perspectiva em Educação Matemática)

D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. 2º Ed. Belo Horizonte: Autêntica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEBASTIANI FERREIRA, S. Etnomatemática: Uma proposta metodológica. Série Reflexão em Educação Matemática, V. 3, Universidade Santa Úrsula, RJ., 1997.

MATTOS, José Roberto Linhares de, BRITO, Maria Leopoldina Bezerra. Agentes rurais e suas práticas profissionais: elo entre matemática e etnomatemática – Ciência e educação. (Bauru) vol.18 no.4 Bauru 2012 acessível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132012000400014&lang=pt.

D'AMBROSIO, U. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. Educação e Pesquisa, vol.31 nº.1 São Paulo Jan./Mar. 2005 acessível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000100008&lang=pt>

KNIJNIK, Gelsa; WANDERER, Fernanda. Programa Escola Ativa, escolas multisseriadas do campo e educação matemática. Educação e Pesquisa. vol.39 nº. 1 São Paulo Jan./Mar. 2013. Acessível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100014&lang=pt>

KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Irmão; MOLINA, Monica Castagna (Orgs.). Por uma educação básica do campo. Brasília: UnB, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

COMPONENTE CURRICULAR: Educação do Campo, Infância, Juventude e Diversidade.

CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA

(Re) conhecimento, compreensão e abordagem das diversidades no processo educativo de crianças, jovens e adultos, favorecendo o desenvolvimento pessoal, psíquico, acadêmico, emocional e social do discente camponês. A temática Afro-brasileira e Indígena no contexto da educação nacional.

OBJETIVOS

(Re) conhecer, compreender e abordar questões da diversidade á luz da educação no campo;
Reordenar a categoria “juventude rural”, combatendo os estereótipos e afirmar sua identidade como trabalhador, camponês e ou agricultor familiar;
Estreitar relação entre concepções educativas na perspectiva de conhecimento, inclusão e mudança social.
Aferir conhecimentos a cerca do estudo das culturas afro-brasileira e indígenas na educação nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Juventude e Contemporaneidade – Brasília: UNESCO,MEC,ANPEd, 2007. 284p
(Coleção Educação para Todos);
Orientações Curriculares: Diversidades Educacionais/SEDUC – Cuiabá: Defante,2010.
308P;
FREIRE. Paulo. Educação e mudança. 34 ed. rev. E atual – SP: PAZ e Terra,2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos – 2ªed.- Brasília.
UNESCO,MEC,RAAAB, 2008 – 362p. (Coleção Educação para Todos);
MORIN. Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro/2ª ed. rev. - São Paulo:
Cortez; Brasília- DF: UNESCO,2011.
GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos sociais e educação. – 7 ed. – São Paulo:
Cortez, 2009. – (Coleção questões da nossa época; V.5).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

11. PERIODICIDADE

Considerando que os discentes do curso de especialização já atuam como profissionais em Educação do Campo, na função de magistério ou de apoio escolar, e precisam cumprir o calendário escolar – este projeto foi elaborado para a oferta de suas disciplinas em módulos, sendo que as aulas ocorrerão aos finais de semanas (sexta e sábado), a cada 15 dias/quinzenal, cumprindo a cada encontro um total de 20 horas, incluso as atividades dirigidas a distância.

Segue o quadro do horário de funcionamento do curso:

Dia da semana	Matutino	Vespertino	Noturno	Total
Sexta-feira			19h00min às 23h00min	04 horas
Sábado	07h30min às 11h30min	13h30min às 17h30min	19h00min às 23h00min	12 horas
	Atividades dirigidas a distancia			04 horas
Total				20 horas

12. METODOLOGIA

Este projeto pedagógico de curso serve como base norteadora do currículo no Curso de Especialização em Educação do campo, na modalidade presencial e os módulos estão definidos, com suas respectivas cargas horárias, na Matriz Curricular.

É de suma importância para a prática de atividade pedagógica docente a conjuntura entre a teoria e prática no decorrer de suas atribuições. Nas Escolas de Campo, essas atividades pedagógicas serão aplicadas cotidianamente, a partir de procedimentos para a análise e produção de conhecimentos científicos, promovendo ações que venham a contribuir para o desenvolvimento local.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

As disciplinas devem promover uma reflexão acerca das práticas docente da Educação do Campo. Para tal, atividades como: práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas, desenvolvimento de projetos – entre outros, serão elaboradas para, assim, constituir métodos de estudo durante os períodos letivos.

O curso será presencial, sendo 20% de sua carga horária à distância. Para tal, o professor será responsável na elaboração do material de apoio para subsidiar as atividades complementares para a conclusão da disciplina.

Para a execução das aulas, recursos de multimídia poderão ser utilizados para a promoção do conhecimento, pois, 20% da C.H serão ofertados a distância. Considerando que os discentes desta especialização residem e trabalham em Assentamentos Rurais, em pequenos aglomerados ou afastados dos centros urbanos, onde o acesso à internet ainda é restrito para a maioria dos cursistas, sendo assim, os discentes necessitarão dos seguintes recursos tecnológicos:

- Material de apoio.
- Recursos de multimídias.
- Monitoria.

O material de apoio para as aulas a distância será elaborado pelo professor da disciplina. O docente será responsável por elaborar e encaminhar as atividades de estudo e avaliativas aos discentes, e estes terão por obrigação dar retorno das atividades executadas ao professor.

Dois docentes serão responsáveis em ministrar a disciplina; um denominado como **professor** e outro como **professor monitor**. Os atendimentos nos períodos das monitorias ocorrerão na sede do *campus* Confresa e o professor monitor se encarregará de informar aos discentes os horários disponíveis para a execução da monitoria.

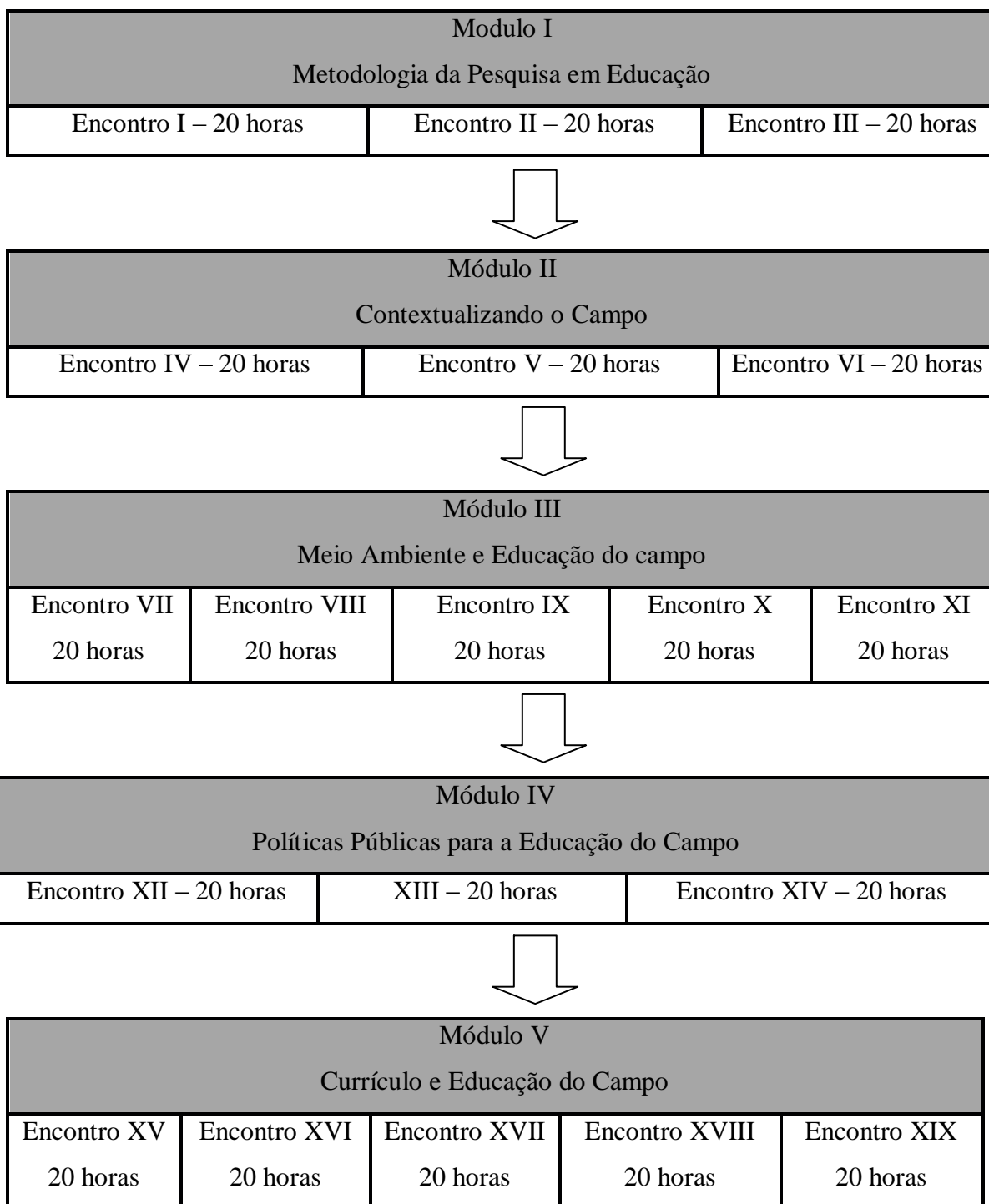
O professor monitor acompanhará os trabalhos dos acadêmicos durante a execução das atividades à distancia.

Antecipadamente, todos os docentes que ministrarão disciplinas no curso participarão da aula inaugural com o objetivo de conhecer o curso e propiciar uma interação entre os professores das diversas áreas do conhecimento.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

13. FLUXOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CURSO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

O tempo previsto para conclusão do curso é de no MÍNIMO 18 meses e no MÁXIMO 24 meses, dentre os quais, serão necessários 19 (dezenove) encontros quinzenais de atividades para o fechamento das disciplinas dos 05 (cinco) módulos (12 meses); e o prazo para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso que corresponde a 06 (seis) meses, podendo ser prorrogado o prazo de integralização do curso por mais 06 (meses).

14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Para a avaliação de aprendizagem, deve-se levar em consideração que o conhecimento ocorre em diferentes momentos e espaços, respeitando os processos ideológicos de cada sujeito, em decorrência de suas experiências e vivências. Esse processo garante a aquisição de novos conhecimentos e a ressignificação de aprendizagens anteriores.

Através de constante observação no desempenho do educando durante as aulas, percebendo avanços ou dificuldades, serão realizados ajustes e tomadas de decisões para adequar as estratégias de ensino às condições de aprendizagem dos discentes e dando oportunidades para que ocorra a recuperação do conhecimento.

No processo de avaliação da aprendizagem, em cada disciplina poderão ser considerados como instrumentos avaliativos: a observação direta, redações, teste escrito, a elaboração de relatórios, artigos de revisão bibliográfica ou a pesquisa – e estarão a critério do professor. As avaliações serão presenciais, o resultado final da disciplina considerar-se-á a média simples dos resultados obtidos, observados os valores das avaliações de 0 a 10 pontos. Todos os instrumentos e seus resultados de avaliação serão devidamente registrados em diários de classe e arquivados.

O discente, para ser aprovado na respectiva disciplina, deve alcançar média igual ou superior a 6,0 pontos. Caso não consiga a pontuação na respectiva disciplina será oportunizado ao acadêmico uma reavaliação com objetivos de recuperação da aprendizagem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

15. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Farão jus ao certificado os alunos que, na integralização do curso, tiverem obtidos pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) de frequência. O Registro da frequência será feito em diário de classe.

16. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Especialista.

São consideradas produções acadêmicas de TCC para o curso de Especialização em Educação do Campo:

1. Capítulo de livro (por disciplina ou temáticas) para publicação como proposta inicial para o aluno
2. Artigo

A Carga horária para a elaboração do trabalho de Conclusão de Curso corresponderá a 90 horas, complementam a carga horária total do curso.

Um professor será designado para acompanhar e orientar o discente durante todo o processo de elaboração do seu TCC, inclusive na execução e apresentação do trabalho. O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes. O discente deverá obter resultado satisfatório na apresentação para fazer jus ao certificado. Esses resultados serão expressos através de notas de 0 a 10, observando o valor da nota para aprovação de 7,0 (sete) pontos.

17. CERTIFICAÇÃO

O certificado de conclusão do curso deverá mencionar a área de conhecimento e será acompanhado do respectivo histórico escolar, no qual deverá constar, obrigatoriamente:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

- I - relação das disciplinas, carga horária, nota/conceito obtido pelo aluno, o nome e qualificação dos professores por elas responsáveis;
- II - período e local em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo exercício acadêmico;
- III - título do trabalho de conclusão do curso e a nota ou conceito obtido;
- IV - documento comprobatório emitido pela instituição declarando que o curso cumpriu todas as disposições da Resolução CNE/CES nº 01/2007; e,
- V - indicação do ato legal de credenciamento da instituição.

O certificado de conclusão do curso de especialização em nível de pós-graduação será registrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus Confresa*.

O cursista que cursar a especialização e não apresentar o trabalho de conclusão de curso receberá certificado de aperfeiçoamento.

18. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores de desempenho na oferta do curso de Especialização em Educação do Campo serão de acordo com:

- Número máximo de estudantes por turma: 60.
- Manter a frequência mínima: 75%.
- Número mínimo de formandos: 50
- Promover ajustes quando necessário para garantir o desempenho satisfatório da turma e controle de evasão.

19 . INCLUSÃO SOCIAL E ACESSIBILIDADE

De modo geral, o IFMT orienta-se para fins de atendimento especializado ao discente conforme Resolução N°043 de 17/09/13, que entre outros temas, regulamenta a implantação e implementação de Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

O Napne será composto por uma equipe multidisciplinar, composto por todos os profissionais envolvidos e por representantes da comunidade que se interessar em compor o núcleo:

- Assistente Social;
- Psicóloga;
- Enfermeira;
- Pedagogas;
- Técnicos em Assuntos Educacionais;
- Nutricionista;
- Interprete de LIBRAS;
- Docentes;
- Comunidade externa.

Aos discentes do curso, será oferecido acesso, por meio de Programas especiais desenvolvidos por servidores deste *Campus*, apoio extraclasse com a equipe pedagógica, apoio psicopedagógico com servidor da psicologia e apoio social através do servidor do serviço social.

20. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso será feita pela comunidade acadêmica (docentes, técnicos Administrativos e os discentes do curso) semestralmente, de modo a identificar os problemas e a solução para os mesmos, também através de ações do colegiado de curso. Ementas de disciplinas poderão ser alteradas de modo a satisfazer as necessidades atuais dos acadêmicos do curso, melhorias na organização dos horários de atendimentos, melhorias na infraestrutura, de acordo com os apontamentos do Colegiado do Curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

21. INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CURSO

Será assegurado aos docentes e discentes do curso, o acesso aos espaços físicos e a infraestrutura do campus, conforme descrito no quadro abaixo:

Quadro 03 – Infraestrutura disponível para o curso:

AMBIENTE	DESCRIÇÃO/OBJETIVO	QUANT.
Salas de aula	Sala com 60 cadeiras disponíveis para as aulas teóricas e oficinas didáticas compatíveis.	01
Sala de multimeios	Ministrar aulas assistidas através de multimeios.	01
Laboratório de Informática	Sala com 20 máquinas para realizar aulas práticas de informática e pesquisas via Web.	01
Biblioteca	Ambiente com espaço para estudos – com disposição do acervo bibliográfico e de multimídia e 06 (seis) computadores para pesquisa em periódicos eletrônicos.	01

22. PROFESSOR COLABORADOR

Este Projeto de Curso prevê acordos entre instituições de Ensino para professores colaboradores na execução do mesmo.

A Resolução nº 009, de 07 de março de 2014, do Conselho Superior do IFMT, define como professor colaborador, os docentes que participam do desenvolvimento de projetos de pesquisa ou atividades de ensino ou extensão e/ou orientação de estudantes, independente do fato de possuírem vínculo com o IFMT.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

Para a seleção do professor colaborador será por meio de edital próprio, obedecendo a seus procedimentos, segundo os termos firmados.

A admissão estará vinculada a Convênio ou Termo de Cooperação firmado entre o IFMT e outra instituição e não gerará vínculo empregatício.

O quantitativo de vagas destinadas para professor colaborador e as suas respectivas áreas de atuação serão definidas em edital próprio de seleção.

23. CRONOGRAMA:

2015			
Mês	1º quinzena	2º quinzena	Dias da semana
Fevereiro	Encontro I	Encontro II	Sexta/sábado
Março	Encontro III	Encontro IV	Sexta/sábado
Abril	Encontro V	Encontro VI	Sexta/sábado
Maiο	Encontro VII	Encontro VIII	Sexta/sábado
Junho	Encontro IX	Encontro X	Sexta/sábado
Julho	Encontro XI	–	Sexta/sábado
Agosto	Encontro XII	Encontro XIII	Sexta/sábado
Setembro	Encontro XIV	Encontro XV	Sexta/sábado
Outubro	Encontro XVI	Encontro XVII	Sexta/sábado
Novembro	Encontro XVIII	Encontro XIX	Sexta/sábado
2016			
Janeiro a junho	Elaboração de Trabalho de Conclusão de curso		

24. RECURSOS FINANCEIROS

Atendendo a projeção de número de alunos e número de vagas bem como o número de servidores docentes e tendo em vista que o Plano de Desenvolvimento Institucional –



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

PDI 2014-2018 foi aprovado com a previsão de ingresso destes acadêmicos no curso de Especialização em Educação do Campo o campus utilizará do orçamento advindo do PTRES e as seguintes fontes: Recursos para custeio, ação 20RL – educação Profissional, PTRES 62718, fonte 12 e recursos destinados a assistência estudantil.

Segue planilha com previsão de custos com o curso de Especialização em Educação do Campo:

Nº	Descrição do objeto	Quantidade	Valor estimado
01	Acervo Bibliográfico	10 títulos	5.000,00
02	Despesas com transporte da equipe de coordenação do curso.	05 viagens em veículo próprio	953,00
03	Material de consumo (folhas, tinta para impressora, banners, apostilas dentre outros)	-	2.530,00
04	Despesas com transporte dos acadêmicos para visita técnica.	02 viagens	1.500,00
05	Despesas com a organização do evento de apresentação dos trabalhos.	01evento	505,00
06	Recursos de multimídias (CDs, DVDs e outros)	-	300,00
07	Passagens	20	4.650,00
08	Diárias	20	5.000,00
09	Recurso para assistência estudantil aos acadêmicos, conforme prevê a política de assistência estudantil do <i>campus: despesas com passagens, ajuda de custo, alimentação entre outras demandas.</i>		20.000,00
Total dos itens			49.485,00



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

25. QUADRO DOCENTE

NOME DO PROFESSOR	TITULAÇÃO	CURRÍCULO LATTES	REGIME DE TRABALHO
Fernanda Scariot de Freitas	O de Especialista em Nutrição Humana e Saúde	http://lattes.cnpq.br/6157221005679520 Fernanda.scariot@cfs.ifmt.edu.br	DE
Giliard Brito de Freitas	Mestrado em Computação	http://lattes.cnpq.br/6857945508137365 Giliard.freitas@cfs.ifmt.edu.br	DE
Ana Claudia T. Alves	Mestrado em CIÊNCIA DE MATERIAIS	http://lattes.cnpq.br/5495498156253569 Ana.alves@cfs.ifmt.edu.br	DE
Rafael Araujo Lira	de Doutorado em Engenharia Agrícola	http://lattes.cnpq.br/8447256401372083 Rafael.lira@cfs.ifmt.edu.br	DE
Reinaldo Gomes de Arruda	Especialista em Metodologia do Ensino de Geografia e História e graduado em Educação Artística	http://lattes.cnpq.br/2351752840523229 Reinaldo.arruda@cfs.ifmt.edu.br	DE
Anderson Plattini Nascimento Eickhoff	do Mestre em Ciências Ambientais	http://lattes.cnpq.br/3242695310974063 Anderson.eickhoff@cfs.ifmt.edu.br	DE
Dagoberto Rosa de Jesus	Mestre em Ciências Ambientais	http://lattes.cnpq.br/3242695310974063 Dagoberto.jesus@cfs.ifmt.edu.br	De
Josemar Pinto Lorenzetti	Mestre em Ciências Sociais	http://lattes.cnpq.br/8406691446919511 josemar.lorenzetti@cfs.ifmt.edu.br	DE
Georgia Santos	Silva Especialista em Educação Física Escolar	http://lattes.cnpq.br/3579775757470555 georgia.santos@cfs.ifmt.edu.br	DE
Oseias Santos	dos Mestrado em Educação Agrícola	http://lattes.cnpq.br/3230177413575408 Oseias.santos@cfs.ifmt.edu.br	DE
Elizeu Brachtvogel	Luiz Doutorado em Agronomia	http://lattes.cnpq.br/6723514810863312 Elizeu.brachtvogel@cfs.ifmt.edu.br	DE
Robes da Silva	Alves do Especialista em Educação Campo: Desenvolvimento e Sustentabilidade	http://lattes.cnpq.br/899245552201432 robes.silva@cfs.ifmt.edu.br	DE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

Orimar Antonio do Nascimento	Especialista em Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentabilidade	http://lattes.cnpq.br/8702979932191995 orimar.nascimento@cfs.ifmt.edu.br	DE
Sandra Ap. Tavares	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/5272728788381523 Sandra.tavares@cfs.ifmt.edu.br	DE
Marcielle Martins Paula Mota	Mestrado	Marcielle.paula@cfs.ifmt.edu.br http://lattes.cnpq.br/2608826244435275	DE
Lucimar Ap. Soares da Silva Augusto	Especialista em Coordenação Pedagógica	http://lattes.cnpq.br/2593149842173158 lucimar.augusto@cfs.ifmt.edu.br	DE
Renan Vitek	Mestrado em Química	http://lattes.cnpq.br/2608826244435275 Renan.vitek@cfs.ifmt.edu.br	DE
Adriano Alves Jorge	Mestrado em Ciências Veterinária	http://lattes.cnpq.br/8889242861207388 Adriano.jorge@cfs.ifmt.edu.br	DE
Marli da Silva Santos	Doutorado em Tecnologia de Alimentos	http://lattes.cnpq.br/0645768517422056 Marli.santos@cfs.ifmt.edu.br	DE
Ney de Freitas Marinho	Mestrado em Agronomia	http://lattes.cnpq.br/9472269548500953 Ney.marinho@cfs.ifmt.edu.br	DE
Claudiney de Freitas Marinho	Especialista em Ciências Sociais e Políticas Públicas	http://lattes.cnpq.br/6114671905645388 claudiney.marinho@cfs.ifmt.edu.br	DE
Felipe Rodrigues Silva	Especialista em georreferenciamento	http://lattes.cnpq.br/5294507520069538 Felipe.silva@cfs.ifmt.edu.br	DE
Eder Joacir de Lima	Especialista em matemática	http://lattes.cnpq.br/8467294094323481 Eder.lima@cfs.ifmt.edu.br	DE
Maria Auxiliadora de Almeida	Mestrado em Ciências Ambientais	http://lattes.cnpq.br/2595013276457529 Maria.almeida@cfs.ifmt.edu.br	DE
Luis Lessi dos Reis	Doutorando/Horticultura em Agronomia	http://lattes.cnpq.br/8322168345349842 Luis.reis@cfs.ifmt.edu.br	DE
Ricardo Ap. R. da Silva	Mestrado em Geociências	http://lattes.cnpq.br/6777528968924468 Ricardo.silva@cfs.ifmt.edu.br	DE
Saldirene Lucio Gomes	Especialista em Psicopedagogia Institucional	http://lattes.cnpq.br/6281185805077671 saldirene.gomes@cfs.ifmt.edu.br	DE
Deivid Fagundes	Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	http://lattes.cnpq.br/9137199401305411 deivid.fagundes@cfs.ifmt.edu.br	DE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

Raphael Maia <http://lattes.cnpq.br/7773017854561777>
A. Cessa Doutorado em Agronomia raphael.cessa@cfs.ifmt.edu.br DE

Aécio Vander Mestrado em Educação
dos Santos Agrícola

26. SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Servidor	Cargo /e-mail	Titulação
Acliana Almeida Soares	Acliana.soares@cfs.ifmt.edu.br Assistente em Administração	Ensino Médio/ Graduando em Lic. Em letras
Adriano Carvalho da Silva	Adriano.silva@cfs.ifmt.edu.br Assistente em Administração	Ensino médio
Celso Pereira Parreão	Celso.Parreao@cfs.ifmt.edu.br Assistente de alunos	Ensino Médio
Daniel Nunes Guimarães	Daniel.guimaraes@cfs.ifmt.edu.br Assistente em Administração	Ensino médio
Elisabeth Pinheiro da Silva	Elisabeth.silva@cfs.ifmt.edu.br Assistente em Administração	Ensino Médio
Elias Dias da Silva	Elias.silva@cfs.ifmt.edu.br Marceneiro	Ensino médio
Geanio de Jesus da Silva	Geanio.silva@cfs.ifmt.edu.br Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio
Ivaldo Afonso da Silva	Ivaldo.silva@cfs.ifmt.edu.br Auxiliar Agropecuária	Ensino Médio
Marcos Vinicius Rodrigues Davino	Marcos.davino@cfs.ifmt.edu.br Assistente de Alunos	Ensino Médio/ Graduando em direito.
Vinicius da Silva Lopes	Vinicius.lopes@cfs.ifmt.edu.br Assistente em Administração	Ensino Médio
Wallace Matheus da Silva	Wallace.silva@cfs.ifmt.edu.br Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio/ Téc. Em Agropecuária.
Willians Gonçalves Silva	Willians.silva@cfs.ifmt.edu.br Assistente em Administração	Ensino Médio/ Graduando Lic. Em Ciências da Natureza – Química
Ana Cristina Wagner	Ana.wagner@cfs.ifmt.edu.br Nutricionista	Graduação em Nutrição



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

Adevanilda R. da Silva Pereira	adevanilda.pereira@cfs.ifmt.edu.br	Ensino Médio técnico em Técnico em Secretariado	
Anderson Mayso Maciel Toledo	anderson.toledo@cfs.ifmt.edu.br	Tecnologia da Informação Tec. Tecnologia da Informação.	
Aleksandro Neves Negreiro	aleksandro.negreiro@cfs.ifmt.edu.br	Licenciatura em pedagogia Assistente Biblioteca	
Cristine Moraes dos Anjos	cristine.anjos@cfs.ifmt.edu.br	Licenciatura em matemática Tec. Em Assuntos Educacionais	
Enaldo Soares Cabral	enaldo.cabral@cfs.ifmt.edu.br	Técnico em Agropecuária/ Tec. Em Agropecuária	Tecnologia em Sistemas para a internet.
Joides Januário de Miranda	joides.miranda@cfs.ifmt.edu.br	Bach. Ciências Contábeis Assistente em Administração	
Kelly Siqueira Ferraz	kelly.ferraz@cfs.ifmt.edu.br	Bach. Ciências Contábeis Assistente em Administração	
Maykon Bruno Gieh	maykon.giel@cfs.ifmt.edu.br	Lic. Em Letras Tradutor e interprete de Linguagem de Sinais	Interprete LIBRAS
Paulo César Laurindo Silva	Paulo.silva@cfs.ifmt.edu.br	Lic. Em Química Assistente de Alunos	
Paulo Rogério Soares Coelho	Paulo.rogerio@cfs.ifmt.edu.br	Lic. Em Letras Assistente em Administração	
Paulo Sérgio Carvalho	Paulo.carvalho@cfs.ifmt.edu.br	Lic. Em matemática Assistente em Administração	
Raimunda Nonata da Silva	Raimunda.silva@cfs.ifmt.edu.br	Lic. Em Letras Assistente de alunos	
Simone Pereira Rocha	Simone.rocha@cfs.ifmt.edu.br	Bach. Biblioteconomia Bibliotecário	
Valteson Cleiton Pereira	Valteson.pereira@cfs.ifmt.edu.br	Lic. Em letras português/inglês Tec. Em Assuntos Educacionais	
Valdemar Onofre Neto	Valdemar.neto@cfs.ifmt.edu.br	Bach. Gestão e Negócios Tec. Em Agropecuária	
Adalgiza Ignácio	Adalgiza.ignacio@cfs.ifmt.edu.br	Lic. Psicologia Psicóloga	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT

Carlos Alberto de Moraes	Carlos.moraes@cfs.ifmt.edu.br	Bach. Serviço Social Assistente Social
Cláudia Pereira de Souza	Claudia.souza@cfs.ifmt.edu.br	Ciências Contábeis Tec. Em Contabilidade
Denis Marcos Pereira	Denis.pereira@cfs.ifmt.edu.br	Administração Administrador
Dhanny Fernanda Ferreira de Freitas	Dhanny.freitas@cfs.ifmt.edu.br	Bach. Ciências Contábeis Assistente em Administração
Edna Lúcia Sousa Cruz	Edna.cruz@cfs.ifmt.edu.br	Bach. Ciências Contábeis Contador
Eliane Azevedo de Mello	Eliane.mello@cfs.ifmt.edu.br	Administração Administrador
Patrícia Pereira da Silva	Patrícia.silva@cfs.ifmt.edu.br	Lic. Em pedagogia Pedagoga
Telma da Silva Aguiar	Telma.aguiar@cfs.ifmt.edu.br	Comunicação Social/ Jornalismo Jornalista
Aldemira Ferreira da Silva	Aldemira.silva@cfs.ifmt.edu.br	Lic. Em Pedagogia Pedagoga

27. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Acesso em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/>> em 03/03/2014.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 1/2007.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002.

CANDEIAS César Nonato Bezerra; MACDONALD, José Brendan; MELO NETO, José Francisco (org). Economia solidária e autogestão: ponderações teóricas e achados empíricos. –Maceió : EDUFAL, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPES-IFMT
GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos sociais e educação. – 7. Ed. – São Paulo :
Cortez, 2009. – (Coleção Questões de Nossa Época)